

# INICIAÇÃO À PESQUISA NO ENSINO MÉDIO: UM ENSAIO SOBRE OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADOS

## INITIATION TO RESEARCH IN HIGH SCHOOL: A TEST ON INTEGRATED TRAINING ITINERARIES

Éder Belém Guedes\*  
Carolina Buso Dornfeld\*\*

### RESUMO

O presente trabalho consiste em um ensaio sobre a implementação de um itinerário formativo integrado que poderá compor, juntamente à Base Comum, o Ensino Médio nas suas novas configurações, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se da articulação entre as áreas do conhecimento (Linguagem e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e Ciências da Natureza e suas tecnologias), empreendida em uma disciplina integradora, componente da matriz curricular das escolas de uma rede mantida por uma organização não governamental. O ensaio pautou-se na observação do cumprimento de um checklist, elaborado a partir de uma competência específica de cada área do conhecimento, referenciadas na BNCC e selecionadas de acordo com os objetivos da disciplina. Com foco qualitativo de análise, observou-se as possibilidades compreendidas nessa construção, por meio do desenvolvimento de trabalhos de pesquisa com os estudantes compostos por três etapas durante o ano letivo. Cada uma dessas etapas contou com o desdobramento flexível das competências selecionadas, de modo a verificar a sua apropriação pelos estudantes. Os resultados observados foram promissores, em especial quanto ao alcance de habilidades inseparáveis da construção da cidadania. Deste modo, enquanto os alunos se aproximavam de asserções e realidades além do âmbito escolar, ficava evidente a eles o sentido de muitos conceitos estudados na escola, o que demonstra uma oportunidade a ser explorada em qualquer tempo e em qualquer área do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Itinerários formativos. Áreas do conhecimento.

### ABSTRACT

The present work consists of an essay on the implementation of an integrated formative itinerary that will be able to compose, together with the common base, the High School in its new configurations, according to the National Common Curricular Base (BNCC). It is the articulation between the areas of knowledge (Language and its technologies, Mathematics and its technologies, Human and Social Sciences applied and Natural Sciences and its technologies), undertaken in an integrating discipline, component of the

---

\* Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino de Processos Formativos – UNESP.  
[eder.guedes@unesp.br](mailto:eder.guedes@unesp.br)

\*\* Docente: Departamento de Biologia e Zootecnia, UNESP Câmpus de Ilha Solteira.  
[carolina.dornfeld@unesp.br](mailto:carolina.dornfeld@unesp.br)

curricular matrix of schools in a network maintained by a non-governmental organization. The essay was based on observing the fulfillment of a checklist, elaborated from a specific competence of each area of knowledge, referenced in the BNCC and selected according to the objectives of the discipline. With a qualitative focus of analysis, the possibilities understood in this construction were observed, through the development of research works with students composed of three stages during the school year. Each of these stages had a flexible deployment of the selected competences, in order to verify their appropriation by the students. The results observed were promising, especially regarding the achievement of skills inseparable from building citizenship. In this way, as students approached assertions and realities beyond the school environment, it became evident to them the meaning of many concepts studied at school, which demonstrates an opportunity to be explored at any time and in any area of knowledge.

**Keywords:** High School. Formative itineraries. Knowledge areas.

## **Introdução**

Em meio a um conturbado momento político, o Brasil assistiu à assinatura e publicação da medida provisória nº 748 de 2016, que versa sobre a reformulação do Ensino Médio no país. A norma, estabelecida com a medida, causou grande destempero entre os especialistas pois determina, entre outros temas, que o currículo do Ensino Médio passa a ser constituído pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, bem como por itinerários formativos definidos nos sistemas de ensino, enfatizando as áreas do conhecimento (Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas), além da formação técnica e profissional (BRASIL, 2016).

Em um extremo, a premissa da autonomia dos sistemas de ensino para a definição da organização das áreas do conhecimento, assim com as habilidades e competências por elas relacionadas para os itinerários formativos. Em outra ponta, a noção de afastamento da pedagogia libertadora de Paulo Freire, em função da obediência a uma noção comum de ensino para o currículo básico.

Uma base curricular comum, tal como organizada no País, pressupõe apostar em um registro estabelecido como tendo um selo oficial de verdade, um conjunto de conteúdos que adquire o poder de conhecimento essencial a ser ensinado e aprendido, metas uniformes e projetos identitários fixos, trajetórias de vida preconcebidas, esforços para tentar conter a tradução e impor uma leitura curricular como a única correta e obrigatória. Pressupõe apostar no consenso curricular como se ele fosse possível fora da disputa política contingente (LOPES, 2019, p. 60-61).

Não é novidade no Brasil a ocorrência de reformas educacionais em momentos delicados ou para atendimento de asserções políticas de determinada época. Esse é um movimento presente desde o período colonial, com o estabelecimento de uma educação voltada para a religião, perpassando pelo século XIX, com a burguesia reivindicando a educação escolarizada e a criação do ensino superior não-teológico.

Entre os argumentos encontrados para a formulação da nova BNCC estão, segundo Silva (2018), adequar o número excessivo de disciplinas no Ensino Médio, não conveniente ao universo do trabalho, tal como a articulação da educação aos “quatro pilares de Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (SILVA, 2018, p. 2).

A BNCC enfatiza a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em meio à rápida fluidez das relações sociais na Internet e da disponibilidade de informação no meio digital. Deste modo, são destacadas dimensões relacionadas às tecnologias digitais e computação, como o pensamento computacional, o mundo e a cultura digital.

Nesse sentido, a BNCC aponta para o suprimento da educação integral do estudante do Ensino Médio, inserindo-o no mundo do desenvolvimento tecnológico e na sociedade contemporânea como um todo, além de garantir a ele o exercício da cidadania, em sintonia com as suas necessidades, possibilidades e interesses. Essa direção nos leva às definições dos itinerários formativos, prescritos no documento.

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional (BRASIL, 2018, p. 468).

O currículo do Ensino Médio será, então, composto pela base comum e pelos itinerários formativos, a serem organizados com o oferecimento de combinações curriculares adequadas às possibilidades dos sistemas de ensino e da relevância local.

A BNCC, pormenoriza ainda que, os itinerários podem se estruturar em uma área do conhecimento, na educação profissional, ou ainda compor estratégias de flexibilização mobilizando habilidades e competências de diferentes áreas: são os itinerários formativos integrados.

É importante, nesse contexto, a escuta ativa dos jovens, pois ela poderá ser elemento de incentivo ao protagonismo. Sendo assim, ouvi-los na definição de um

itinerário formativo integrado é tão essencial quanto o diálogo com os professores e com a sociedade local.

A presente pesquisa consistiu em um ensaio sobre a implementação de um itinerário formativo integrado por meio de uma disciplina integradora das áreas do conhecimento, presente no currículo das escolas mantidas por uma organização não governamental. Essa disciplina constitui um mecanismo de articulação entre as áreas de conhecimento e, os trabalhos em torno dela foram desenvolvidos contemplando a investigação, o universo tecnológico e a apropriação da cultura digital como um recurso de aprendizagem.

Assim, diante das incertezas que cingem o atual momento, em que o novo Ensino Médio está prestes a se concretizar, o ensaio, ora fenômeno desta pesquisa, compõe uma alternativa subsidiadora na integração das áreas do conhecimento.

## **OBJETIVO**

Analisar as possibilidades encerradas na construção de um itinerário formativo integrado, por meio da iniciação à pesquisa junto a alunos do Ensino Médio.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

O trabalho aqui descrito encaminhou-se em um processo qualitativo de análise. Trata-se de uma pesquisa exploratória, ante ao seu caráter fomentador de novas investigações, bem como pelo seu objetivo de propiciar uma percepção global de uma situação. “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa teve como sujeitos os 32 alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola mantida por uma organização não governamental de uma cidade da região noroeste do estado de São Paulo.

O caminho metodológico consistiu nos seguintes processos:

- 1- Seleção de uma competência específica de cada área do conhecimento para o Ensino Médio, referenciadas na BNCC;
- 2 - Planejamento do desenvolvimento da disciplina em três etapas durante o ano letivo, articulando as competências estipuladas no item 1, quais sejam:

Etapa 1: Levantamento de informações gerais sobre diversas temáticas possíveis de serem pesquisadas.

Etapa 2: Planejamento da pesquisa pelos alunos do ensino médio.

Etapa 3: Apresentação dos resultados da pesquisa desenvolvida pelos alunos do ensino médio;

Cada Etapa teve a duração de cerca de quatro meses.

3 - Elaboração de critérios para um *checklists* sobre a consecução das competências, a serem observados por meio de análises realizadas nas três etapas do planejamento;

4 - Análise descritiva e interpretativa dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado se pautou nas três etapas do planejamento do desenvolvimento da disciplina para a observação da consecução das competências referenciadas na BNCC e dispostas a seguir.

### **Competência específica sete de Linguagem e suas tecnologias:**

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 497).

### **Competência específica um de Matemática e suas tecnologias:**

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral (BRASIL, 2018, p. 531).

### **Competência específica um de Ciências da Natureza e suas tecnologias:**

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2018, p. 553).

### **Competência específica seis de Ciências Humanas e Sociais aplicadas:**

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 570).

A composição da disciplina foi baseada na construção, pelos alunos, de um projeto de pesquisa, na execução da pesquisa em si e na organização e comunicação dos resultados alcançados. Para que se organizasse um sistema integrado entre as áreas do conhecimento, essas pesquisas foram realizadas considerando as competências já mencionadas e o interesse dos alunos que, desde o início, foram subsidiados pelo professor responsável. A apresentação dos resultados será organizada em três etapas descritas na metodologia.

Etapa 1. Levantamento de informações gerais sobre diversas temáticas possíveis de serem pesquisadas: Foram realizadas as seguintes atividades:

- Contextualização e apresentação da disciplina;
- Trabalhos subsidiados para o surgimento de ideias de pesquisa a partir de um universo de temas;
- Discussão e estabelecimento dos temas de pesquisa (possíveis problemas).

As competências vinculadas ao progresso desta etapa, e posteriormente analisadas sobre a sua consecução, foram as associadas às Linguagens e suas tecnologias (LGG) e às Ciências Humanas e Sociais (CHS). O *checklist* realizado contou com os critérios descritos no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 - *Checklist* da primeira etapa - Levantamento de informações pelos alunos.

Área	Critérios verificados
LGG	1 - Utilizou algum dispositivo das tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC (computador, smartphone, tablet, etc.) para a realização dos trabalhos;
LGG	2 - Utilizou diferentes mídias digitais, explorando as diversas linguagens disponíveis na Internet.
CHS	1 - Observou dados relacionados às características socioeconômicas e culturais da sociedade brasileira nos documentos e artigos que pesquisou.
CHS	2 - Pensou em ações, a serem direcionadas na pesquisa, que vêm ao encontro do enfrentamento dos dados ora observados.

Legenda: LGG: Linguagem e suas tecnologias; CHS: Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Esta primeira etapa iniciou-se com a contextualização e apresentação da disciplina e como ela se delinearía durante o ano. Estratégias diversificadas foram utilizadas para a conclusão deste momento, como a exibição do filme “O jogo da imitação”, que possui temática diretamente relacionada às ciências, com posterior debate. Pesquisas dirigidas e dinâmicas interativas também foram desenvolvidas a fim de que se encontrasse uma ideia

central para compor o universo dos temas de pesquisa. O ajuste de um universo de temas foi necessário para que os trabalhos ficassem alinhados a uma perspectiva de desenvolvimento, como uma linha de pesquisa, mesmo que ampla. Assim, delimitou-se a temática “Mente, Natureza e Tecnologia: ideias, recursos e soluções para um mundo melhor”. Para todos os efeitos, esse foi o nome dado ao itinerário formativo integrado pautado neste ensaio. Esse processo durou três semanas.

Após a delimitação da temática supracitada, foram desenvolvidas atividades de pesquisa para a composição dos temas de pesquisa, que deveriam estar alinhados com a temática definida. Essas atividades foram sempre: propostas, realizadas e discutidas coletivamente depois.

Os critérios relacionados no *checklist* fizeram parte das avaliações aplicadas aos alunos e, por se tratarem de dados qualitativos, optou-se por não relacionar quantidades ou informações percentuais sobre o seu cumprimento. Mas sim, ao analisar esse cumprimento, trazer descrições e interpretações sobre as possibilidades disponíveis no desenvolvimento de uma disciplina integradora como a que aqui foi explorada.

O primeiro critério relacionado à competência de Linguagens e suas tecnologias foi cumprido nas avaliações de todos os alunos da turma. Fato compreensível, uma vez que eles realizaram a pesquisa na unidade escolar, dispondo dos computadores da escola. No entanto, o segundo critério relacionado à mesma área não atingiu a todos; ainda assim, grande parte dos alunos o cumpriu na exploração de outras mídias. Os alunos em questão se valeram dos seus conhecimentos e da sua curiosidade sobre as diversas plataformas digitais de vídeos, podcasts, entre outros, para realizarem as suas pesquisas. Foi possível observar que os alunos que utilizaram formas mais variadas de pesquisa tiveram maior fluidez no trabalho.

Os dois critérios relacionados às Ciências Humanas e Sociais foram configurados com uma estreita ligação, o que fez com que a maioria dos alunos que cumprisse um deles, cumprisse também o outro, uma vez que os dados observados pelos alunos no primeiro critério foram pesquisados juntamente às tentativas de propor ações concernentes a eles, o que estava estabelecido no segundo critério da área. Houve quantidade menor de alunos que cumpriram os critérios relacionados a essa área do conhecimento, quando comparados aos critérios da área de Linguagens, o que se deve à variedade de interesses de pesquisa. Muitos alunos pesquisaram temas que não tinham relação com a competência específica de Ciências Humanas e Sociais; contudo, isso não

quer dizer que ela não foi desenvolvida em outro momento, em atividades elaboradas pelo professor.

Etapa 2 - Planejamento da pesquisa pelos alunos do ensino médio: Foram realizadas as seguintes atividades:

- Formação dos grupos de trabalho;
- Elaboração do plano de pesquisa, de acordo com os temas definidos e com as necessidades do relatório de pesquisa;
- Realização da pesquisa;
- Aprofundamento nas pesquisas.

O prosseguimento desta etapa se deu com o desenvolvimento e posterior avaliação das competências ligadas às Linguagens, as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Natureza. O *checklist* elaborado teve seus critérios definidos como consta a seguir.

Quadro 2 - *Checklist* da segunda etapa: Planejamento da pesquisa pelos alunos do Ensino Médio

Área	Crítérios verificados
LGG	2 - Utilizou diferentes mídias digitais, explorando as diversas linguagens disponíveis na Internet.
LGG	3 - Engajou-se individual e coletivamente na elaboração de textos preliminares de pesquisa.
CHS	3 - Aprofundou-se nas pesquisas relacionados às características socioeconômicas e culturais da sociedade brasileira.
CHS	4 - Propôs ações que vêm ao encontro do enfrentamento dos dados ora pesquisados.
CNT	1 - Avaliou as implicações ambientais e os riscos à saúde promovidas por diferentes materiais.
CNT	2 - Pensou em propostas de soluções sobre as implicações ambientais e os riscos à saúde, ora avaliados.

Legenda: Legenda: LGG: Linguagem e suas tecnologias; CHS: Ciências Humanas e Sociais aplicadas; CNT: Ciências da Natureza e suas tecnologias

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Nesta fase ocorreu a constituição dos grupos de pesquisa, formados por alunos com interesses de pesquisa semelhantes e que alinharam os seus trabalhos na produção de uma pesquisa única. Definiram-se os temas de pesquisa e elaborou-se os planos de pesquisa de acordo com os temas definidos, passando pela observação de quais seriam os itens necessários para compor o relatório de pesquisa, a ser apresentado posteriormente.



Foram cinco os trabalhos de pesquisa desenvolvidos e todos eles contaram com o levantamento bibliográfico, elaboração de metodologia, aplicação de mecanismo de coleta de dados. A maioria dos grupos optou pelos questionários aplicados por meio de ferramentas e plataformas da Internet pela facilidade de se produzirem, automaticamente, gráficos relativos a cada pergunta. Os títulos dos trabalhos são relacionados a seguir:

- *A inclusão social de idosos na tecnologia;*
- *A utilização de recursos tecnológicos como meio facilitador do aprendizado;*
- *Agroecologia: A substituição de agroquímicos por biopesticidas;*
- *Como as tecnologias influenciam o desenvolvimento infantil;*
- *Mente humana e as tecnologias;*
- *O conhecimento da população acerca da psicossomática: limites entre achismo e a ciência.*

Esta segunda etapa foi um período de aprofundamento das pesquisas, tanto as bibliográficas que nortearam o referencial teórico de cada trabalho, quando na produção dos dados por meio da aplicação dos questionários.

O segundo critério da área de Linguagens e suas tecnologias, repetido nesta etapa, foi cumprido por quase todos os alunos, o que revelou um progresso dos estudantes quando às formas de acesso e exploração das TDIC (tecnologias digitais da informação e comunicação). Já o terceiro critério de Linguagens, estabelecido nesta etapa, visou observar como os alunos se comprometeram com a construção das redações preliminares de pesquisa a partir dos referenciais de cada tema. Grande parte da turma cumpriu esse critério, visto que houve empenho na elaboração dos textos preliminares, em especial nos trabalhos em grupo. Há que se dizer que, houve alunos que não aderiram a elaboração dos textos sem estímulo mais direto do professor, subsidiando-os com tarefas de auxílio ao seu grupo.

Os critérios três e quatro da Área de Ciências Humanas e Sociais (Quadro 2) estavam bastante inter-relacionados e o cumprimento de um, resultava no engajamento para cumprir o outro, fato semelhante ao que houve na primeira etapa nesta Área. Ainda assim, esses critérios cumpriam um caráter consecutivo dos anteriores, abordados na primeira etapa (Quadro 1) e isso culminou em quantidade semelhante de alunos cumprindo-os.

A novidade nesta etapa foi a inclusão da competência relacionada à Área das Ciências da Natureza. Foi possível incluir os critérios relativos a ela porque algumas das pesquisas preliminares, realizadas na Etapa 1, conduziram a questões ambientais e de

saúde. Os dois critérios estabelecidos para a Área foram, também, complementares, pois o primeiro versava sobre conhecer o problema de pesquisa e o segundo, da própria pesquisa ao ser necessário pensar em propostas de soluções. Os critérios relativos a essa Área foram cumpridos por pouco mais da metade da turma, uma vez que muitos dos projetos desenvolvidos não tinham estreita relação com a área.

Etapa 3 - Apresentação dos resultados da pesquisa desenvolvida pelos alunos do ensino médio: Foram desenvolvidas atividades para a elaboração do texto final da pesquisa:

- Análise de dados;
- Construção do texto final do relatório de pesquisa;
- Apresentação do relatório de pesquisa (comunicação dos resultados).

Esta etapa dos trabalhos contou fortemente com o desenvolvimento da competência específica de Matemática e suas tecnologias, posto que a análise dos dados, em especial dos questionários, necessitou de tratamento estatístico. Ainda assim, a competência específica de Linguagens e suas tecnologias se manteve, em função da construção dos textos de pesquisa.

Quadro 3 - Checklist da terceira etapa: Apresentação dos resultados da pesquisa

Área	Critérios verificados
LGG	4 - Exerceu a autoria e engajamento na elaboração de textos de pesquisa.
MAT	1 - Interpretou questões relativas aos dados utilizando estratégias e conceitos matemáticos.
MAT	2 - Organizou uma sequência compreensível de comunicação da pesquisa, baseada nos dados observados e nas interpretações matemáticas desses dados.

Legenda: Legenda: Legenda: LGG: Linguagem e suas tecnologias; MAT: Matemática e suas tecnologias

**Fonte:** Elaborado pelos autores

A etapa 3 contou com a fase final da pesquisa, que contemplou parcelas importantes do trabalho. Foi nessa fase que os dados foram analisados e o desenvolvimento da competência específica de Matemática e suas tecnologias foi intenso, com as pesquisas sobre conceitos estatísticos e a construção dos gráficos resultantes do trabalho de pesquisa. A competência específica de Linguagem e suas tecnologias foi ampliada com a escrita da redação final do relatório de pesquisa.

A apresentação do relatório de pesquisa ocorreu em um evento, que teve como plateia o primeiro e o segundo ano do Ensino Médio. O nome do evento foi atribuído

pelos alunos: “Congresso *Mente, Natureza e Tecnologia: ideias, recursos e soluções para um mundo melhor*”, o próprio nome do universo de temas.

No tocante ao cumprimento do critério quatro da área de Linguagens e suas tecnologias, os alunos, na quase totalidade, o cumpriram. Houve poucos que necessitaram de auxílio para acompanhar o grupo, o que se considerou normal diante da heterogeneidade de uma turma. Já sobre os critérios relacionados à área de Matemática e suas tecnologias, tanto o um quanto o dois, fizeram parte de uma construção repleta de lembranças e retomadas de conceitos, o que se mostrou muito rico, pois os alunos revisaram os assuntos necessários com mais maturidade e com um olhar mais holístico. Grande parte deles cumpriu os dois critérios e mais do que isso, compreenderam as aplicações matemáticas fora do universo escolar.

Vale ressaltar que todas as competências específicas selecionadas foram desenvolvidas na última etapa em função de dois episódios: o primeiro se deve ao fato da necessidade de se retornar às questões iniciais da pesquisa e à abordagem teórica recorrentemente para a construção do texto final; o outro foi por meio da apresentação dos resultados da pesquisa, o que permitiu a interação entre os pares e a imersão nas competências não tão exploradas por um grupo ou outro. Um fato importante a ser mencionado é que o trabalho na disciplina em questão não se resumiu a somente as competências aqui descritas; essas foram destacadas pois fizeram parte do ensaio.

### **Considerações finais**

O ensaio aqui apresentado compôs uma possibilidade da aplicação da pesquisa como elemento norteador da organização de um itinerário formativo integrado. É possível destacar o desenvolvimento de algumas habilidades importantes para a formação do jovem, como o protagonismo, a interação e o envolvimento com questões significativas de interesse da sociedade. Além disso, os jovens envolvidos no trabalho doaram-se naquilo que mais tinham facilidade, o que reforçou o vínculo e a exploração das diversas potencialidades da turma, naturalmente heterogênea, o que serviu para muitos como incentivo ao aprendizado.

O trânsito dos alunos entre as áreas do conhecimento foi descomplicado, pois foi visto como uma necessidade para o desenvolvimento de uma próxima etapa, o que possibilitou uma verdadeira integração entre os saberes de cada área. Foi possível, com isso, aproximar os alunos de assuntos e realidades além do universo escolar, o que

mostrou a eles o porquê dos estudos sobre muitos conceitos na escola. Essas são habilidades inerentes ao contexto escolar, em que a construção da cidadania é componente chave e, por isso são aplicáveis a qualquer tempo e em qualquer área do conhecimento.

Sendo assim, o ensaio mostrou resultados positivos na formação integrada dos jovens do Ensino Médio. Acreditamos que, transcendendo-se o tempo as limitações de aplicação em somente uma disciplina com duas aulas semanais, como de fato se consolidará o itinerário formativo, seja possível o alcance de resultados mais sólidos e mais abrangentes.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 5 mar. 2019.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei n.º 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm). Acesso em: 5 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 5 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação do novo Ensino Médio**. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia>. Acesso em: 5 mar. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Edição especial. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, M. *et al.* O protagonismo da reforma: análise do itinerário técnico e profissional e a BNCC. *In: V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional - A Produção do*

Conhecimento em Educação Profissional: Regressão social e resistência da classe trabalhadora, V., 2019, Natal. **Anais[...]**. Natal: IFRN, 2019.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Revista Retratos da Escola**, Brasília-DF, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./maio 2019.

PFEIFFER, C; GRIGOLETTO, M. Reforma do Ensino Médio e BNCC – Divisões, Disputas e Interdições de Sentidos. **Revista Investigações**, Recife, v. 31, n. 2, p. 7-25, dez. 2018.

RIBEIRO, P. R. M. História da Educação Escolar no Brasil: Notas para uma reflexão. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 4, p. 15-30, fev./jul. 1993.

SILVA, M. R. A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-15, 2018.

TEIXEIRA, M. A. P. *et al.* Produção Científica em Orientação Profissional: uma Análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 25 - 40, 2007.